

# Consumo gera disparada da classe

Aumento no número de pessoas das classes AB e redução da DE mudam o formato da distribuição social no país

Regiane de Oliveira  
roliveira@brasileconomico.com.br

O ano de 2010 representa o fim da tradicional pirâmide social no Brasil? A questão foi levantada pelo diretor-presidente da Cetelem, Marcos Etchegoyen, durante apresentação da pesquisa O Observador 2011, que faz uma radiografia do consumidor brasileira, realizada anualmente pela financeira em parceria com a consultoria Ipsos. No ano passado, 19 milhões de pessoas migraram da classe DE para a classe C, e outras 12 milhões chegaram a classe AB. Este movimento teve uma aceleração sobre os anos anteriores. De 2005 a 2009, 26 milhões de brasileiros deixaram as classes DE para a classe C, e 4 milhões chegaram a classe AB.

O resultado é que a tradicional pirâmide social do país, que concentrava na base os mais pobres — e também maioria da população brasileira — está perdendo sua configuração. Hoje, é na classe C, e seus 101,6 milhões de pessoas, onde estão 53% da população brasileira. “Tivemos uma mobilidade social enorme em 2010, cujos reflexos só poderemos ver de fato no futuro”, avalia Etchegoyen.

A classe DE ainda conta com um número substancial, 47,9 milhões de pessoas (25% da população), mas é também o nicho que apresentou maior redução nos últimos cinco anos. Praticamente metade da população que estava na base em 2005 (45 milhões de um total de 92,9 milhões) conseguiu saltar para a classe C.

A classe AB também quase dobrou no mesmo período, chegando a 42,1 milhões de pessoas. “Não temos mais uma pirâmide, mas sim, um losango”, afirma Etchegoyen. “E não me surpreenderia se no ano que vem a classe DE empatasse em número de pessoas com a AB.”

## Crerios

A pesquisa utiliza como base o Critério de Classificação Econômica Brasil, chamado de Critério Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), que analisa, por um sistema de pontos, a classificação social com base na posse de bens e grau de instrução do chefe da família.

A tradicional pirâmide do país, que há cinco anos concentrava na base os mais pobres, e também a maioria da população, está perdendo sua configuração. Hoje é na classe C, com seus 101,6 milhões de pessoas, onde está 53% da população brasileira



O avanço não é fruto na melhoria de instrução — um processo que leva muito mais tempo para ser concretizado, segundo Paulo Cidade, diretor da Ipsos —, mas sim do aumento da posse de bens, fruto da expansão da renda e das medidas do governo para acelerar o consumo, como redução do Imposto sobre produtos industrializados (IPI), sobre carros e eletrodomésticos, que têm um impacto grande na pesquisa. “A população de classe DE saiu de uma renda média disponível (total de rendimentos menos os gastos) negativa em 2005 para R\$ 104 no ano passado. Isto representa um acréscimo de recursos no mercado de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão”, explica

Miltonleise Carneiro Filho, vice-presidente da Cetelem.

Educação, aliás, foi o único item entre os diversos analisados pela pesquisa que apresentou redução (veja infográfico) nos gastos da população. Previdência privada, seguros, pagamento de crédito bancário, prestações de moradia e aluguel estão entre os itens que tiveram maior aumento de recursos entre 2009 e 2010.

## Aumento da renda

Apesar dos avanços, por enquanto, não é possível dizer que o fosso entre ricos e pobres está desaparecendo. Mesmo que a renda média da classe DE tenha aumentado 48,4% de 2005 para

2010 — de um patamar R\$ 545 para R\$ 809 —, o Critério Brasil considera classe E pessoas com renda média familiar de R\$ 415. E no topo da pirâmide, o chamado A1, um público com renda média familiar de R\$ 11.480. “Para chegarmos aos mesmos níveis de economias europeias ou americanas ainda temos muito o que trilhar”, diz Carneiro Filho.

Segundo Maurício Morgado, professor da Faculdade Getúlio Vargas (FGV-EAESP), a redução no consumo neste ano vai fazer com que o país permaneça no losango por algum tempo. “O ideal mesmo seria que voltássemos a pirâmide, mas dessa vez, invertida”, afirma. ■ (Leia mais sobre a pesquisa na página 44.)

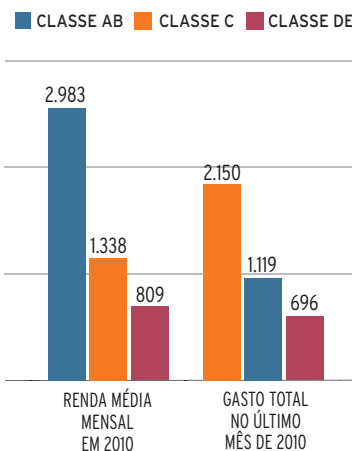


Gastos com vestuário cresceram 15,1% em 2010, em relação ao ano anterior. Educação teve queda

Marcela Beltrão

## O DESTINO DA RENDA

Novo perfil dos gastos, em R\$



| GASTO MÉDIO DAS FAMÍLIAS | EM R\$ | VAR. 2009/10 |
|--------------------------|--------|--------------|
| SUPERMERCADO             | 375    | 5,3%         |
| PRESTAÇÕES DE MORADIA    | 367    | 28,3%        |
| PAG. DE CRÉDITO BANCÁRIO | 330    | 46,6%        |
| ALUGUEL                  | 299    | 16,3%        |
| EDUCAÇÃO                 | 274    | -1,4%        |
| SEGUROS                  | 231    | 86,2%        |
| VESTUÁRIO                | 198    | 15,1%        |
| PAG. E PRESTAÇÕES        | 184    | 2,2%         |
| CONDOMÍNIO               | 150    | 7,9%         |
| CONVÊNIO MÉDICO          | 127    | 6,7%         |
| PREVIDÊNCIA PRIVADA      | 123    | 86,3%        |
| LAZER                    | 113    | 0,8%         |
| REMÉDIOS                 | 88     | 8,6%         |
| ENERGIA ELÉTRICA         | 74     | 7,2%         |
| TRANSPORTE COLETIVO      | 71     | 2,9%         |
| GÁS                      | 41     | 5,1%         |
| ÁGUA E ESGOTO            | 40     | 8,1%         |

Fonte: O Observador Brasil/11 - Cetelem/BGN

**OTIMISMO**  
É a palavra de ordem do brasileiro que espera que o consumo cresça em 2011

53%

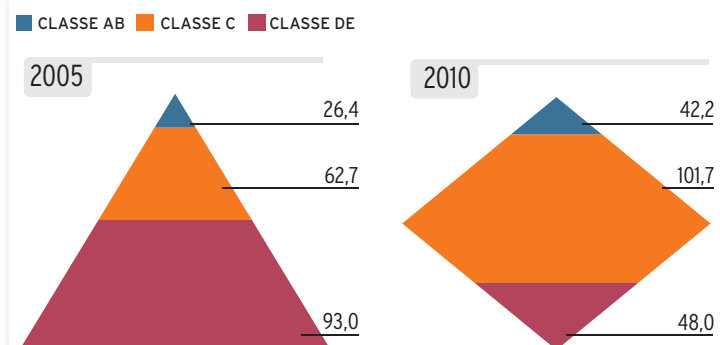
**ENTUSIASMO**  
É a sensação da classe DE com o país hoje. Este público teve renda média em 2010 de

R\$ 809

## OS CAMINHOS DA MOBILIDADE SOCIAL

A pirâmide social brasileira mudou e ganhou novo formato

EM MILHÕES DE PESSOAS



Fonte: O Observador Brasil 2011 - Cetelem/BGN

# Aumentam os gastos com previdência

Melhora na renda e acesso ao consumo despertam a preocupação com o futuro

**Bárbara Ladeia**  
bladeia@brasileconomico.com.br

A mudança mais marcante no padrão de consumo do brasileiro entre 2009 e 2010 é a preocupação com o futuro. No período, os gastos médios com a previdência privada avançaram 86,36%. Quando se analisam os seguros, o avanço foi do mesmo patamar: 86,29%, segundo a Pesquisa O Observador, apresentada pela Cetelem BNG.

Para o professor do laboratório de finanças da Fundação Instituto de Administração (FIA), Ricardo Humberto Rocha, o maior acesso ao consumo possibilitou a mudança de perspectiva no brasileiro. “O consumo torna o cidadão protagonista do mercado. Então ele passa a atuar como o verdadeiro interessado em garantir seu futuro e sua melhora de renda”, pontua.

Mais que isso, a maior aquisição de veículos e imóveis também impulsiona o consumo de seguros. “O indivíduo compra o carro, a moto e a casa própria. Até o empréstimo vem com o seguro-desemprego, ou seja, é natural que esse número de gastos com seguros salte”, explica. “Hoje o seguro faz parte do planejamento familiar.”

No entanto, Rocha acha precoce a comemoração de uma melhora significativa na conscientização do consumidor nacional em seus gastos. “É um processo em curso, mas dizer que o brasileiro é consciente é um exagero.”

Prova disso é que outro item com variação significativa foi o pagamento de crédito bancário, que representa um gasto 46,67% maior no bolso do brasileiro. “Esse é o retrato do endividamento do brasileiro”, sinaliza Rocha. “Em longo prazo, isso pode ser um problema significativo para a economia.”

Também destacam-se os gastos com a casa própria. O gasto com a prestação da moradia, após sofrer uma redução de 21,86% entre 2008 e 2009 — durante o ápice da crise financeira internacional — volta a mostrar avanços significativos.

Gastos médios do brasileiro com seguros e previdência avançaram mais de 86% entre 2009 e 2010

Entre 2009 e 2010, o gasto do brasileiro com a parcela da casa própria cresceu 28,32%.

### Classe C

A questão do endividamento permeia todas as classes sociais. No entanto, é na classe C que o pagamento de crédito bancário representa a maior parte do gasto médio mensal das famílias, somando R\$ 313. “Isso é um risco importante, pois o ambiente de economia estável, onde o endividamento é seguro, ainda é uma realidade distante”, alerta o professor da FIA.

O segundo maior gasto viria da prestação de da casa própria, que custa, em média R\$ 256 para as famílias da classe C. Na classe AB, essa é a maior fonte de despesa familiar, representado em média R\$ 517.

A educação é o item de terceira prioridade, totalizando um gasto mensal médio de R\$ 193. ■